

Quarta-feira, 9 de dezembro de 2009

Fonte: **Rodrigo Peixoto**

Contato: rpbarros@cnpaf.embrapa.br

BRS Tropical: cultivar de arroz para as várzeas tropicais

As condições climáticas, a disponibilidade de água, a extensão territorial e os mercados consumidores conferem à região tropical do Brasil grande potencial para a produção agrícola, ressaltando-se as culturas de grãos e, dentre elas, o arroz irrigado por inundação.

Aproveitando essas oportunidades, a Embrapa e parceiros lançaram a BRS Tropical, cultivar que combina características de arquitetura moderna de planta, resistência ao acamamento, alta capacidade produtiva, grãos de classe longo-fino e de excelentes qualidades industrial e culinária.

A produtividade média de grãos da BRS Tropical em ensaios experimentais foi de 6.902 kg/ha.

As maiores

produtividades da cultivar foram obtidas nos ensaios conduzidos em Roraima, no Nordeste e no Mato Grosso do Sul, devido, certamente, à menor nebulosidade durante a fase de enchimento de grãos. As menores produtividades, por outro lado, foram obtidas no Tocantins, devido principalmente à menor luminosidade na fase reprodutiva, que coincide com o período mais chuvoso da região, além de deficiências no manejo da irrigação.

A cultivar possui arquitetura de planta moderna com folhas eretas e altura média de planta de 110 cm. A floração média varia de 78 dias em Roraima a 110 em Mato Grosso do Sul, nesse caso, com a semeadura no início de agosto. Em Goianira (GO), chegou-se à floração média aos 100 dias após a semeadura.

Na ausência de incidência de brusone, a BRS Tropical não superou as testemunhas quanto à produtividade de grãos. Contudo, sobressai-se pela menor suscetibilidade a doenças como a brusone e pela excelência na qualidade de grãos e, portanto, foi recomendada para cultivo no sistema de irrigação por inundação em várzeas tropicais.

Pesquisadores

Veridiano dos Anjos Cutrim, Jaime Roberto Fonseca, Paulo Hideo Nakano Rangel (Embrapa Arroz e Feijão); Antônio Carlos Centeno Cordeiro (Embrapa Roraima); Altevir de Matos Lopes (Embrapa Amazônia Oriental); José Almeida Pereira (Embrapa Meio-Norte); e Silvino Amorim Neto (Pesagro)